

## 1. (Enem PPL 2022) **Trechos do discurso de Ulysses Guimarães na promulgação da Constituição em 1988**

Senhoras e senhores constituintes.

Dois de fevereiro de 1987. Ecoam nesta sala as reivindicações das ruas. A Nação quer mudar. A Nação deve mudar. A Nação vai mudar. São palavras constantes do discurso de posse como presidente da Assembleia Nacional Constituinte.

Hoje, 5 de outubro de 1988, no que tange à Constituição, a Nação mudou. A Constituição mudou na sua elaboração, mudou na definição dos Poderes. Mudou restaurando a federação, mudou quando quer mudar o homem cidadão. E é só cidadão quem ganha justo e suficiente salário, lê e escreve, mora, tem hospital e remédio, lazer quando descansa.

A Nação nos mandou executar um serviço. Nós o fizemos com amor, aplicação e sem medo.

A Constituição certamente não é perfeita. Ela própria o confessa ao admitir a reforma. Quanto a ela, discordar, sim. Divergir, sim. Descumprir, jamais. Afrontá-la, nunca.

Quando, após tantos anos de lutas e sacrifícios, promulgamos o Estatuto do Homem, da Liberdade e da Democracia, bradamos por imposição de sua honra.

Nós, os legisladores, ampliamos os nossos deveres. Teremos de honrá-los. A Nação repudia a preguiça, a negligência e a inépcia.

O povo é o superlegislador habilitado a rejeitar pelo referendo os projetos aprovados pelo Parlamento.

Não é a Constituição perfeita, mas será útil, pioneira, desbravadora.

Termino com as palavras com que comecei esta fala.

A Nação quer mudar. A Nação deve mudar. A Nação vai mudar. A Constituição pretende ser a voz, a letra, a vontade política da sociedade rumo à mudança.

Que a promulgação seja o nosso grito.

Mudar para vencer. Muda, Brasil!

Disponível em: [www.senadofederal.br](http://www.senadofederal.br). Acesso em: 30 out. 2021.

O discurso de Ulysses Guimarães apresenta características de duas funções da linguagem: ora revela a subjetividade de quem vive um momento histórico, ora busca informar a população sobre a Carta Magna. Essas duas funções manifestam-se, respectivamente, nos trechos:

- a) “São palavras constantes do discurso de posse como presidente da Assembleia Nacional Constituinte.” e “A Constituição pretende ser a voz, a letra, a vontade política da sociedade rumo à mudança”.
- b) “Nós o fizemos com amor, aplicação e sem medo.” e “A Constituição mudou na sua elaboração, mudou na definição dos Poderes”.
- c) “Quando, após tantos anos de lutas e sacrifícios, promulgamos o Estatuto do Homem, da Liberdade e da Democracia, bradamos por imposição de sua honra.” e “Nós, os legisladores, ampliamos os nossos deveres. Teremos de honrá-los”.
- d) “O povo é o superlegislador habilitado a rejeitar pelo referendo os projetos aprovados pelo Parlamento.” e “Termino com as palavras com que comecei esta fala”.
- e) “Não é a Constituição perfeita, mas será útil, pioneira, desbravadora.” e “Que a promulgação seja o nosso grito”.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### **Rios sem discurso**

Quando um rio corta, corta-se de vez  
o discurso-rio de água que ele fazia;  
cortado, a água se quebra em pedaços,  
em poços de água, em água parálitica.  
Em situação de poço, a água equivale  
a uma palavra em situação dicionária:  
isolada, estanque no poço dela mesma,  
e porque assim estanque, estancada;  
e mais: porque assim estancada, muda,  
e muda porque com nenhuma comunica,  
porque cortou-se a sintaxe desse rio,

o fio de água por que ele discorria.

João Cabral de Melo Neto. A educação pela pedra.

2. (Fuvest-Ete 2022) No texto, predominam as seguintes funções da linguagem:

- a) fática e referencial.
- b) referencial e conativa.
- c) metalinguística e poética.
- d) poética e conativa.
- e) metalinguística e fática.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### **No país da biodiversidade, faltam recursos para gerir os nossos parques**

<sup>1</sup>Quem já visitou <sup>2</sup>algum <sup>3</sup>parque brasileiro certamente se surpreendeu com <sup>4</sup>tamanha exuberância cênica <sup>5</sup>desses locais. <sup>6</sup>Não por acaso, <sup>7</sup>nossos parques conservam uma rica biodiversidade – uma das maiores do mundo – cuja excepcionalidade projetou algumas <sup>8</sup>dessas áreas ao patamar de patrimônio natural da humanidade. <sup>9</sup>Enquanto a natureza nos dá motivos de sobra para enaltecer nossos parques, <sup>10</sup>a realidade de escassez e limitação de recursos para a gestão e manutenção dessas áreas tem comprometido grande parte do seu potencial gerador de desenvolvimento, saúde e bem-estar – para não mencionar a vulnerabilidade a que sua fauna e flora ficam expostas.

<sup>11</sup>Esse retrato de limitações foi capturado na edição recém-lançada da pesquisa Diagnóstico de Uso Público em Parques Brasileiros: A Perspectiva da Gestão, produzida pelo Instituto Semeia junto a equipes gestoras de 370 parques de todas as regiões, biomas e níveis governamentais do país. <sup>12</sup>O sinal de alerta dessa escassez foi declarado por 67% dos respondentes, que afirmaram não contar com subsídios – humanos e financeiros – necessários para a realização de suas atividades no parque.

<sup>13</sup>Ainda de acordo com a pesquisa, grande parte (49%) das equipes que administram essas áreas conta somente com até 10 funcionários, ao passo que 9% possuem apenas um colaborador. Na prática, isso quer dizer que, no caso dos parques nacionais, há um único responsável, em média, por quase 11 mil hectares – o que equivale a cerca de 11 mil campos de futebol. <sup>14</sup>Já na esfera estadual, seria um funcionário para, aproximadamente, 2 mil hectares e, na municipal, um funcionário para 58 hectares.

<sup>15</sup>Quando o assunto é a gestão financeira desses espaços, além da escassez de recursos, o cenário é também de falta de informação: 40% dos respondentes declaram não ter acesso aos dados orçamentários das unidades em que atuam. Entre os que têm acesso a esses números, seja de forma parcial ou total, o valor médio do orçamento em 2019 para os parques federais foi de R\$ 790 mil, para os municipais, de R\$ 800 mil, e os estaduais, R\$ 9,6 milhões.

<sup>16</sup>Para se ter uma ideia, o *National Park Service* (órgão norte-americano responsável por 421 unidades distribuídas em 34 milhões de hectares) teve em 2019 um orçamento de USD 2,4 bilhões. No mesmo ano, o orçamento do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) foi de USD 142,6 milhões (em reais, 791 milhões), para administrar uma área cinco vezes maior (se considerarmos unidades de conservação terrestres e marinhas).

<sup>17</sup>Tudo isso se reflete nas condições de visitação e no uso público dos parques brasileiros. <sup>18</sup>Mais da metade declara não contar com infraestrutura básica para receber visitantes – como banheiros e estacionamento, por exemplo. E, entre as unidades que receberam visitantes em 2019 (79%), apenas 7% afirmam contar com uma estrutura que garante plenamente as necessidades básicas de visitação, enquanto somente 11% consideram que a manutenção das estruturas está em excelente estado.

<sup>19</sup>Esses dados evidenciam uma triste contradição: <sup>20</sup>se, por um lado, nossos parques possuem belezas naturais únicas, equipes altamente qualificadas e experientes, além de um potencial turístico promissor, por outro, tudo isso se arrefece com a precariedade observada na implementação e manutenção das atividades de uso público na maioria deles. Basta pensar que, em 2019, o Brasil foi listado pelo Fórum Econômico Mundial como 2º lugar em recursos naturais, mas figura somente na 32ª colocação do *ranking* global de competitividade turística.

<sup>21</sup>Alcançar um patamar condizente à altura do nosso capital natural é mais do que

possível. <sup>22</sup>Para isso, faz-se necessário fortalecer os órgãos gestores dessas áreas e avançar numa agenda mais moderna, empreendedora e sustentável voltada à gestão desses espaços. E, nesse sentido, as parcerias e concessões podem ser uma alternativa possível – já experimentadas em alguns parques brasileiros internacionalmente reconhecidos como Igraçu e Chapada dos Veadeiros, por exemplo – para apoiar as equipes gestoras a potencializar a visitação, o turismo e a conservação. <sup>23</sup>Final de contas, quanto mais os brasileiros conhecerem o seu patrimônio natural, maior será a conscientização sobre o valor e a necessidade de cuidar dessas áreas.

(HADDAD, Mariana (Coordenadora de Conhecimento do Instituto Semeia e responsável pela pesquisa); REZENDE, Aline (Coordenadora de Comunicação do Instituto Semeia). No país da biodiversidade, faltam recursos para gerir os nossos parques. Publicado em *Exame* de 27 de abril de 2021. Disponível em: <https://exame.com/blog/opiniao/no-pais-da-biodiversidade-faltam-recursos-para-gerir-os-nossos-parques/>. Acesso em 02 de maio de 2021). Texto adaptado para esta prova.

3. (Upf 2021) O sujeito falante está constantemente usando a linguagem para se comunicar com os outros. Para isso, usa as funções da linguagem para concretizar seus atos comunicativos. No texto em análise, podemos identificar várias funções da linguagem que organizam seu sentido. Marque a alternativa correta que aponta a função de linguagem predominante no texto com sua respectiva característica.

- a) Fática, uma vez que o texto traz índices numéricos e percentuais com o objetivo de manter o contato com o leitor, evidenciando uma comunicação ativa.
- b) Metalinguística, uma vez que explica, por meio de diferentes orações intercaladas, o sentido do texto.
- c) Apelativa, uma vez que usa dados percentuais inquestionáveis para informar ao leitor do texto que algo deve ser feito pela natureza.
- d) Referencial, uma vez que o texto, dentre outras questões, traz informações acerca dos parques brasileiros e da biodiversidade de sua fauna e flora.
- e) Emotiva, uma vez que exhibe emoções quando expõe seu ponto de vista acerca do patrimônio natural de todos os brasileiros.

4. (Acervo 2020) A raça humana é uma semana  
trabalho de Deus...

A raça humana é a ferida acesa  
uma beleza, uma podridão,  
o fogo eterno e a morte  
a morte e a ressurreição.

A raça humana é o cristal de lágrimas da lavra da solidão,  
da mina cujo mapa traz na palma da mão.  
A raça humana risca, rabisca, pinta  
a tinta, a lápis, carvão ou giz.

O rosto da saudade que traz do gênesis.  
Dessa semana santa entre parênteses.  
Desse divino oásis da grande apoteose.  
Da perfeição divina na grande síntese.

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/a-raca-humana.html>. Acesso em: 8 set. 2020.

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. Na composição musical de Gilberto Gil, a função da linguagem predominante é a

- a) metalinguística, pois o discurso do enunciador tem como foco o emissor.

- b) poética, pois chama a atenção para a elaboração estética da mensagem.
- c) conativa, pois o interlocutor é o foco do enunciador na construção da informação.
- d) fática, pois o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.
- e) referencial, pois o contexto é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### **Gestos amorosos**

Rubem Alves

Dei-me conta de que estava velho cerca de 25 anos atrás. Já contei o ocorrido várias vezes, mas vou contá-lo novamente. Era uma tarde em São Paulo. Tomei um metrô. Estava cheio. Segurei-me num balaústre sem problemas. Eu não tinha dificuldades de locomoção. Comecei a fazer algo que me dá prazer: ler o rosto das pessoas.

Os rostos são objetos oníricos: fazem sonhar. Muitas crônicas já foram escritas provocadas por um rosto – até mesmo o nosso – refletido no espelho. Estava eu entregue a esse exercício literário quando, ao passar de um livro para outro, isto é, de um rosto para outro, defrontei-me com uma jovem assentada que estava fazendo comigo aquilo que eu estava fazendo com os outros. <sup>1</sup>Ela me olhava com um rosto calmo e não desviou o olhar quando os seus olhos se encontraram com os meus. Prova de que ela me achava bonito. Sorri para ela, ela sorriu para mim... Logo o sonho sugeriu uma crônica: "Professor da Unicamp se encontra, num vagão de metrô, com uma jovem que seria o amor de sua vida..."

Foi então que ela me fez um gesto amoroso: ela se levantou e me ofereceu o seu lugar... Maldita delicadeza! O seu gesto amoroso me humilhou e perfurou o meu coração... E eu não tive alternativas. Como rejeitar gesto tão delicado! Remoendo-me de raiva e sorrindo, assentei-me no lugar que ela deixara para mim. Sim, sim, ela me achava bonito. Tão bonito quanto o seu avô... Aconteceu faz mais ou menos um mês. Era a festa de aniversário de minha nora. Muitos amigos, casais jovens, segundo minha maneira de avaliar a idade. Eu estava assentado numa cadeira num jardim observando de longe. Nesse momento chegou um jovem casal amigo. Quando a mulher jovem e bonita me viu, veio em minha direção para me cumprimentar. Fiz um gesto de levantar-me. Mas ela, delicadíssima, me disse: "Não, fique <sup>2</sup>assentadinho aí..." Se ela me tivesse dito simplesmente "Não é preciso levantar", eu não teria me perturbado. Mas o fio da navalha estava precisamente na palavra "assentadinho". Se eu fosse moço, ela não teria dito "assentadinho". <sup>3</sup>Foi justamente essa palavra que me obrigou a levantar para provar que eu era ainda capaz de levantar-me e assentar-me. Fiquei com dó dela porque eu, no meio de uma risada, disse-lhe que ela acabava de dar-me uma punhalada...

Contei esse acontecido para uma amiga, mais ou menos da minha idade. E ela me disse: "Estou só esperando que alguém venha até mim e, com a mão em concha, bata na minha bochecha, dizendo: "Mas que <sup>4</sup>bonitinha..." Acho que vou lhe dar um murro no nariz..."

Vem depois as grosserias a que nós, os velhos, somos submetidos nas salas de espera dos aeroportos. <sup>5</sup>Pra começar, não entendo por que "velho" é politicamente incorreto. "Idoso" é palavra de fila de banco e de fila de supermercado; "velho", ao contrário, pertence ao universo da poesia. Já imaginaram se o Hemingway tivesse dado ao seu livro clássico o nome de "O idoso e o mar"? Já imaginaram um casal de cabelos brancos, o marido chamando a mulher de "minha idosa querida"?

Os alto-falantes nos aeroportos convocam as crianças, as gestantes, as pessoas com dificuldades de locomoção e a "melhor idade"... Alguém acredita nisso? Os velhos não acreditam. <sup>6</sup>Então essa expressão "melhor idade" só pode ser gozação.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2705200804.htm>.

Acesso em: 22/9/17.

5. (Uece 2018) Os textos costumam manifestar simultaneamente diversas funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. Encontramos, na crônica de Rubem Alves, a presença marcante da função metalinguística. Atente aos excertos apresentados a seguir e assinale a opção em que essa função NÃO se revela.

- a) "Foi justamente essa palavra que me obrigou a levantar para provar que eu era ainda capaz de levantar-me e assentar-me." (referência 3)
- b) "Ela me olhava com um rosto calmo e não desviou o olhar quando os seus olhos se encontraram com os meus." (referência 1)

- c) “Pra começar, não entendo por que “velho” é politicamente incorreto. “Idoso” é palavra de fila de banco e de fila de supermercado; “velho”, ao contrário, pertence ao universo da poesia.” (referência 5)
- d) “Então essa expressão “melhor idade” só pode ser gozação.” (referência 6)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia os textos a seguir e responda à(s) questão(ões).

### RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,  
Assim calmo, assim triste, assim magro,  
Nem estes olhos tão vazios,  
Nem o lábio amargo  
Eu não tinha estas mãos sem força,  
Tão paradas e frias e mortas;  
Eu não tinha este coração  
Que nem se mostra.  
Eu não dei por esta mudança,  
Tão simples, tão certa, tão fácil:  
– em que espelho ficou perdida  
a minha face?

MEIRELES, Cecília. *Obra Poética de Cecília Meireles*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1958.

### ENVELHECER

Arnaldo Antunes/Ortinho/Marcelo Jeneci

A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer  
A barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça aparecer  
Os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer  
Os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer  
Não quero morrer pois quero ver como será que deve ser envelhecer  
Eu quero é viver para ver qual é e dizer venha pra o que vai acontecer  
(...)  
Pois ser eternamente adolescente nada é mais \**démodé* com os ralos fios de cabelo sobre a  
[testa que não para de crescer  
Não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece de aprender  
Que felizmente ou infelizmente sempre o tempo vai correr.  
(...)

\**démodé*: fora de moda

[www.arnaldoantunes.com.br/new/sec\\_discografia\\_sel.php?id=679](http://www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_discografia_sel.php?id=679)

### ESTATUTO DO IDOSO (fragmentos)

Art. 2 – O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 4 – Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou por omissão, será punido na forma da lei.

## PARA SEMPRE JOVEM

Recentemente, vi na televisão a propaganda de um jipe que saltava obstáculos como se fosse um cavalo de corrida. Já tinha visto esse comercial, mas comecei a prestar atenção na letra da música, soando forte e repetindo a estrofe de uma canção muito conhecida, “*forever Young... I wanna live forever and Young...* (para sempre jovem... quero viver para sempre e jovem). Será que, realmente, queremos viver muito e, de preferência, para sempre jovens? (...)

O crescimento da população idosa nos países desenvolvidos é uma bomba-relógio que já começa a implodir os sistemas previdenciários, despreparados para amparar populações com uma média de vida em torno de 140 anos. A velhice se tornou uma epidemia incontrolável nos países desenvolvidos. Sustentar a população idosa sobrecarrega os jovens, cada vez em menor número, pois, nesses países, há também um declínio da natalidade. Será isso socialmente justo?

Uma pessoa muito longeva consome uma quantidade total de alimentos muito maior do que as outras, o que contribui para esgotar mais rapidamente os recursos finitos do planeta e agravar ainda mais os desequilíbrios sociais. Para que uns poucos possam viver muito, outros terão de passar fome. Será que, em um futuro breve, teremos uma guerra de extermínio aos idosos, como na ficção do escritor argentino Bioy Casares, *O diário da guerra do porco*? Seria uma guerra justa? /.../

TEIXEIRA, João. Para sempre jovens. In: *Revista Filosofia: ciência & vida*. Ano VII, n. 92, março-2014, p. 54.

## PROMESSA CONTRA SINAIS DA IDADE

O tempo passa, e com ele os sinais da idade vão se espalhando pelo nosso organismo. Entre eles, os mais evidentes ficam estampados em nossa pele, e rostos, na forma de rugas, flacidez e perda de elasticidade. Um estudo publicado ontem no periódico científico *Journal of Investigative Dermatology*, no entanto, identificou um mecanismo molecular em células da pele que pode estar por trás deste processo, abrindo caminho para o desenvolvimento de novos tratamentos para, se não impedir, pelo menos retardar o envelhecimento delas e, talvez, as de outros tecidos e órgãos do corpo.

Na pesquisa, cientistas da Universidade de Newcastle, no Reino Unido, analisaram amostras de células da pele de vinte e sete doadores com entre seis e 72 anos, tiradas de locais protegidos do Sol, para determinar se havia alguma diferença no seu comportamento com a idade. Eles verificaram que, quanto mais velha a pessoa, menor era a atividade de suas mitocôndrias, as “usinas de energia” de nossas células. Essa queda, porém, era esperada, já que há décadas a redução na capacidade de geração de energia por essas organelas celulares e na sua eficiência neste trabalho com o tempo é uma das principais vertentes nas teorias sobre envelhecimento. /.../

BAIMA, César. *O Globo*, 27 de fev. 2016, p. 24.

## LEITE DERRAMADO

*“Um homem muito velho está num leito de hospital. E desfia a quem quiser ouvir suas memórias. Uma saga familiar caracterizada pela decadência social e econômica, tendo como pano de fundo a história do Brasil dos últimos dois séculos.”*

Não sei por que você não me alivia a dor. Todo dia a senhora levanta a persiana com bruteza e joga sol no meu rosto. Não sei que graça pode achar dos meus esgares, é uma pontada cada vez que respiro. Às vezes aspiro fundo e encho os pulmões de um ar insuportável, para ter alguns segundos de conforto, expelindo a dor. Mas bem antes da doença e da velhice, talvez minha vida já fosse um pouco assim, uma dorzinha chata a me espetar o tempo todo, e de repente uma lambada atroz. Quando perdi minha mulher, foi atroz. E qualquer

coisa que eu recorde agora, vai doer, a memória é uma vasta ferida. Mas nem assim você me dá os remédios, você é meio desumana. Acho que nem é da enfermagem, nunca vi essa cara sua por aqui. Claro, você é a minha filha que estava na contraluz, me dê um beijo. Eu ia mesmo lhe telefonar para me fazer companhia, me ler jornais, romances russos. Fica essa televisão ligada o dia inteiro, as pessoas aqui não são sociáveis. Não estou me queixando de nada, seria uma ingratidão com você e com o seu filho. Mas se o garotão está tão rico, não sei por que diabos não me interna em uma casa de saúde tradicional, de religiosas. Eu próprio poderia arcar com viagem e tratamento no estrangeiro, se o seu marido não me tivesse arruinado.

BUARQUE, Chico. *Leite derramado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 10-11.

6. (Epcar (Afa) 2017) Nos textos em geral, manifestam-se simultaneamente várias funções da linguagem. No entanto, sempre há o predomínio de uma sobre as outras. Após a leitura dos textos, assinale a alternativa correta.

- a) No texto, “Estatuto do Idoso”, a função da linguagem predominante é a metalinguística, porque há uma explicação do código, o qual é o foco do discurso.
- b) No texto “Envelhecer” tem o canal como elemento de destaque, logo o predomínio é da função fática da linguagem.
- c) O referente é o elemento que se sobressai sobre os demais no trecho do livro *Leite derramado*, caracterizando o predomínio da função informativa sobre a poética.
- d) A função poética se destaca no poema *Retrato*, tendo em vista a preocupação do enunciador em enfatizar a mensagem.

7. (Unifor - Medicina 2023) O texto dissertativo é um dos estilos de escrita mais exigidos nos concursos, em vestibulares e outras provas. No Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), por exemplo, os candidatos são submetidos à uma redação dissertativo argumentativa, que é um dos tipos de dissertação. Escrever um bom texto dissertativo exige domínio da língua portuguesa e capacidade de apresentar as informações seguindo uma linha lógica. Afinal, o leitor precisa ter clara compreensão sobre o que está sendo transmitido, de forma que não existam ruídos e ou qualquer dificuldade de interpretação. É, de fato, um desafio.

Disponível em: <<https://ead.ucs.br/blog/texto-dissertativo>>. Acesso em: 10 out. 2022 (adaptado).

De acordo com o texto, a sequência lógica citada é semelhante ao conceito de

- a) proposta de intervenção, resolvendo o problema social levantado.
- b) progressão textual, cada vez mais elaborando a argumentação.
- c) repertório sociocultural, apresentando dados que confirmem os fatos.
- d) ruído, que seria uma inadequação argumentativa que destoia do resto.
- e) domínio linguístico, adotando a variação linguística mais adequada.

8. (Integrado - Medicina 2021) Quando falamos em variação linguística, analisamos os diferentes modos pelos quais é possível expressar-se em uma língua. Assinale a variação linguística predominante na charge a seguir.



Fonte: CABRAL, Ivan. *Charge do dia: Médicos estrangeiros*. Sorriso Pensante, 2013. Disponível em: <http://www.ivancabral.com/2013/08/charge-do-dia-medicos-estrangeiros.html?m=1>. Acesso em 26/05/21.

- a) Variação histórica (diacrônica).
- b) Variação geográfica (diatópica).
- c) Variação social (diastrática).
- d) Variação estilística (diafásica).
- e) Variação sociocultural (diafásica).



9. (Eam 2021)

Baseado em uma coluna de Max Gehring (Revista Época - 10/07/2006)

Quando se fala em variação linguística, analisam-se os diferentes modos em que é possível expressar-se em uma língua. Levando-se em conta a escolha de palavras feita no primeiro quadrinho, é correto afirmar que esse é um exemplo de variação:

- a) diafásica, pois se trata de uma variação da língua em que ocorrem diferenças de linguagem devido à região do falante.
- b) diastrática, pois se trata de uma variação social da língua em que ocorrem diferenças de acordo com o grupo social específico do falante.
- c) diacrônica, pois se trata de uma variação histórica da língua em que, ocorrem mudanças no decorrer do tempo.
- d) diastrática, pois se trata de uma variação da língua em que ocorrem diferenças de linguagem, levando-se em conta o ambiente de interação entre os interlocutores.
- e) diacrônica, pois se trata de uma variação da língua em que se percebe o predomínio de expressões informais ligadas a grupos sociais específicos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Entre todas as palavras do momento, a mais flamejante talvez seja *desigualdade*. E nem é uma boa palavra, incomoda. Começa com des. Des de desalento, des de desespero, des de desesperança. Des, definitivamente, não é um bom prefixo.

*Desigualdade*. A palavra do ano, talvez da década, não importa em que dicionário. Doravante ouviremos falar muito nela.

*De-si-gual-da-de.* Há quem não veja nem soletre, mas está escrita no destino de todos os ônibus da cidade, sentido centro/subúrbio, na linha reta de um trem. Solano Trindade, no sinal fechado, fez seu primeiro *rap*, “tem gente com fome, tem gente com fome, tem gente com fome”, somente com esses substantivos. Você ainda não conhece o Solano? Corra, dá tempo. Dá tempo para você entender que vivemos essa desigualdade. Pegue um ônibus da Avenida Paulista para a Cidade Tiradentes, passe o vale-transporte na catraca e simhora – mais de 30 quilômetros. O patrão jardinesco vive 23 anos a mais, em média, do que um humaníssimo habitante da Cidade Tiradentes, por todas as razões sociais que a gente bem conhece. Evitei as estatísticas nessa crônica. Podia matar de desesperança os leitores, os números rendem manchete, mas carecem de rostos humanos. Pega a visão, imprensa, só há uma possibilidade de fazer a grande cobertura: mire-se na desigualdade, talvez não haja mais jeito de achar que os pontos da bolsa de valores signifiquem a ideia de fazer um país.

(Adaptado de Xico Sá, A vidinha sururu da desigualdade brasileira. Em *El País*, 28/10/2019.

Disponível em [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/28/opinion/1572287747\\_637859.html?fbclid=IwAR1VPA7qDYs1Q0llcdy6UGAJTwBO\\_snMDUAW4yZpZ3zyA1ExQx\\_XB9Kq2qU](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/28/opinion/1572287747_637859.html?fbclid=IwAR1VPA7qDYs1Q0llcdy6UGAJTwBO_snMDUAW4yZpZ3zyA1ExQx_XB9Kq2qU). Acessado em 25/05/2020.)

10. (Unicamp 2021) Assinale a alternativa que identifica corretamente recursos linguísticos explorados pelo autor nessa crônica.

- a) Uso de verbos no imperativo, linguagem informal, texto impessoal.
- b) Marcas de coloquialidade, uso de primeira pessoa, linguagem objetiva.
- c) Marcas de oralidade, uso expressivo de recursos ortográficos, subjetividade do autor.
- d) Uso de variação linguística, linguagem neutra, apelo ao tom coloquial.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### TEXTO 1

#### Pronominais

Dê-me um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
E do mulato sabido  
Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro.

ANDRADE, Oswald. Obras completas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

### TEXTO 2

#### Samba do Arnesto

O Arnesto nos convidô prum samba, ele mora no Brás  
Nóis fumo e não encontremos ninguém  
Nóis vortemo cuma baita duma reiva  
Da outra veiz nóis num vai mais  
Nóis não semos tatu!  
Outro dia encontremo com o Arnesto  
Que pidiu descurpa mais nóis não aceitamos  
Isso não se faz, Arnesto, nóis não se importa  
Mais você devia ter ponhado um recado na porta  
Anssim: “Ói, turma, num deu prá esperá  
A vez que isso num tem importância, num faz má

Depois que nós vai, depois que nós vorta  
Assinado em cruz porque não sei escrever  
Arnesto"

BARBOSA, Adoniran, Gravações Elétricas Continental S/A, 1953.

11. (Uece 2020) A variação linguística pode revelar muitas informações acerca de quem a está utilizando. Valendo-se desse fenômeno, o autor do texto 2 apresenta o eu lírico como alguém que não domina a norma culta brasileira, por misturar traços da linguagem caipira com a fala de imigrantes italianos de conhecidos bairros paulistas para figurativizar o personagem. Atente para o que se diz a seguir sobre variação linguística:

- I. As línguas têm formas variáveis e há usos de determinada variedade em uma sociedade formada por uma heterogeneidade de falantes advindos de lugares distintos, a exemplo de São Paulo.
- II. Os aspectos mais perceptíveis da variação linguística são a pronúncia e o vocabulário, mas pode-se apontar, no texto 2, variações em todos os níveis da língua.
- III. O fenômeno da variação é complexo e o princípio de adequação à identidade de quem utiliza, a situação comunicativa e outros fatores podem intervir.

É correto o que se afirma em

- a) I e II apenas.
- b) I e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.

12. (Enem PPL 2019) Prezada senhorita,

Tenho a honra de comunicar a V. S. que resolvi, de acordo com o que foi conversado com seu ilustre progenitor, o tabelião juramentado Francisco Guedes, estabelecido à Rua da Praia, número 632, dar por encerrados nossos entendimentos de noivado. Como passei a ser o contabilista-chefe dos Armazéns Penalva, conceituada firma desta praça, não me restará, em face dos novos e pesados encargos, tempo útil para os deveres conjugais.

Outrossim, participo que vou continuar trabalhando no varejo da mancebia, como vinha fazendo desde que me formei em contabilidade em 17 de maio de 1932, em solenidade presidida pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado e outras autoridades civis e militares, bem assim como representantes da Associação dos Varejistas e da Sociedade Cultural e Recreativa José de Alencar.

Sem mais, creia-me de V. S. patricio e admirador,  
Sabugosa de Castro

CARVALHO, J. C. Amor de contabilista. In: *Porque Lulu Bergatim não atravessou o Rubicon*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

A exploração da variação linguística é um elemento que pode provocar situações cômicas.

Nesse texto, o tom de humor decorre da incompatibilidade entre

- a) o objetivo de informar e a escolha do gênero textual.
- b) a linguagem empregada e os papéis sociais dos interlocutores.
- c) o emprego de expressões antigas e a temática desenvolvida no texto.
- d) as formas de tratamento utilizadas e as exigências estruturais da carta.
- e) o rigor quanto aos aspectos formais do texto e a profissão do remetente.

## **Gabarito:**

### **Resposta da questão 1:**

[B]

Na frase transcrita na opção [B], há, não só marcas de subjetividade na referência a estados emocionais e propósitos com que foi elaborada a Carta Magna de 1987, como também informações à sociedade sobre as principais mudanças: “Nós o fizemos com amor, aplicação e sem medo” e “A Constituição mudou na sua elaboração, mudou na definição dos Poderes”.

### **Resposta da questão 2:**

[C]

No texto, predominam as funções metalinguística e poética da linguagem. A primeira, porque a mensagem utiliza o próprio código para falar dele mesmo e a segunda, pela forma com que a palavra é trabalhada pelo autor e comunicada de forma atraente e sugestiva para o leitor. Assim, é correta a opção [C].

### **Resposta da questão 3:**

[D]

A função de linguagem predominante no texto é a referencial, assinalada na opção [D] com suas respectivas características. Todas as demais, além de não serem predominantes no texto, apresentam justificativas errôneas para as funções designadas.

### **Resposta da questão 4:**

[B]

Alternativa [A] - Incorreta, pois não predomina a função metalinguística, além de ela não ter como foco comunicativo o emissor, mas sim o código.

Alternativa [B] - Correta, pois o compositor chama a atenção do leitor/ouvinte para a construção trabalhada da mensagem a respeito da raça humana por meio de uma linguagem muito conotativa.

Alternativa [C] - Incorreta, pois não há a intenção do compositor em colocar o interlocutor como centro da comunicação.

Alternativa [D] - Incorreta, pois não função fática (testagem/manutenção do canal comunicativo).

Alternativa [E] - Incorreta, pois a intenção do compositor não é usar seu texto para informar.

### **Resposta da questão 5:**

[B]

[A] Incorreto. Há referência metalinguística em “essa palavra”.

[B] Correto. Não há referência ao próprio código no trecho apresentado.

[C] Incorreto. Há referência metalinguística em “palavra”.

[D] Incorreto. Há referência metalinguística em “essa expressão”.

### **Resposta da questão 6:**

[D]

Está incorreta a alternativa [A], haja vista que no “Estatuto do Idoso” a função da linguagem é referencial (ou denotativa), isto é, tem a intenção de transmitir uma informação objetiva sobre a realidade.

Do mesmo modo, está incorreta a alternativa [B], pois no texto “Envelhecer” há o predomínio da função poética.

Ainda, não está correta a alternativa [C], já que a função da linguagem predominante no trecho retirado do livro *Leite derramado* é a poética (e não a referencial).

### **Resposta da questão 7:**

[B]

O texto menciona a “capacidade de apresentar as informações seguindo uma linha lógica”, isto é, escrever de forma a estabelecer progressão textual, que consiste em construir o texto a partir da relação de ideias, com a introdução de uma informação nova que se liga à informação já exposta, cada vez mais elaborando a argumentação.

**Resposta da questão 8:**

[B]

A variação linguística predominante na charge é a variação geográfica (diatópica), que ocorre de acordo com o local onde vivem os falantes. As estruturas linguísticas utilizadas, conforme percebemos na fala do personagem da charge, sofrem influência de diferentes culturas, hábitos e modos de dado contexto.

**Resposta da questão 9:**

[B]

No quadrinho, é possível notar a presença de variação diastrática, que consiste em uma variação relacionada aos grupos sociais, cujos fatores são atrelados à faixa etária, à profissão e outros. Assim, na fala do médico no primeiro quadrinho, pela escolha de palavras, nota-se uma variação social da língua específica do seu grupo de falantes em contexto profissional, que se diferencia da variante do paciente, levando-o a ter tal reação no segundo quadrinho.

**Resposta da questão 10:**

[C]

Vários recursos linguísticos e estilísticos foram usados pelo autor da crônica para acentuar a crítica à crescente desigualdade social brasileira nos últimos anos. Marcas da oralidade em termos “a gente”, “busão” e “simbora”, a divisão silábica da palavra “desigualdade” e a repetição do prefixo des- que carrega na sua etimologia um sentido negativo, assim como a subjetividade do autor no uso da primeira pessoa em “vivemos”, “evitei” e “podia” indicam como correta a opção [C].

**Resposta da questão 11:**

[D]

Todas as afirmações estão corretas e fazem uma boa análise da variação linguística. Na primeira afirmação, vemos uma consideração a respeito da influência da origem dos falantes no surgimento de variantes. Na segunda afirmação, há uma análise a respeito do âmbito em que se dá a variação: na maioria das vezes, envolve a pronúncia e o vocabulários, mas, também são visíveis variações em todos os níveis da língua, como visto no texto 2. Por fim, a última afirmação reconhece a complexidade do fenômeno da variação, identificando os fatores que o influenciam, como identidade do falante e situação comunicativa. Essa ideia, inclusive, é ilustrada pelos dois textos.

**Resposta da questão 12:**

[B]

No texto, o tom de humor decorre da incompatibilidade entre a linguagem pomposa da missiva e o papel social do remetente, um contabilista, e o da destinatária, a filha de um tabelião local. Assim, é correta a opção [B].